



## **Vivências do 4º Encontro Tocantinense de Agroecologia no Reassentamento Córrego do Prata, Porto Nacional - TO**

*Experiences from the 4<sup>th</sup> Tocantinense Meeting of Agroecology in the Córrego do  
Prata Resettlement, Porto Nacional - TO*

SILVA, Marcelo Henrique Toscano<sup>1</sup>; GALVÃO, José Pedro Gomes<sup>2</sup>; SILVA, Rayele  
Moraes<sup>3</sup>; BERALDO, Keile Aparecida<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins, marc-soul@hotmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal do Tocantins,  
josepedrogalvao@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins, rayelemoraes2@gmail.com;  
<sup>4</sup>Universidade Federal do Tocantins, keile@uft.edu.br

### **Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar as vivências do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NEADS – UFT) no 4º Encontro Tocantinense de Agroecologia (ETA). Para atender a tal objetivo adotou-se a observação participante, técnica qualitativa de pesquisa. Pode se observar por meio das vivências do ETA a diversidade cultural dos atores sociais que praticam a agroecologia no estado, tais como, povos indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco, agricultores familiares, e que eles têm possibilitado em suas comunidades a conservação de recursos naturais e geração de renda através dessa atividade. Percebeu-se também a construção do saber agroecológico por esses atores, que agregam a valorização de seus conhecimentos populares em suas experiências.

**Palavras-Chave:** Atores sociais; experiências agroecológicas; agricultura familiar.

**Keywords:** Social actors; agroecological experiences; family farming.

**Abstract (Opcional):** The aim of this work is to report the experiences of the Core of Studies in Agroecology and Sustainable Development (NEADS – UFT) at the 4<sup>th</sup> Tocantinense Meeting of Agroecology (TMA). To meet this aim, it was adopted participant observation, a qualitative research technique. It was perceived that there is a cultural diversity in the social actors who practice agroecology in the state, such as indigenous people, quilombolas, quebradeiras de coco, family farmers, and that they have made possible in their communities the conservation of natural resources and generation income through this activity. Also was perceived the construction of the agroecological knowledge by these actors, that adds the valorization of its popular knowledge on their experiences.

### **Contexto**

Os debates sobre a agroecologia são múltiplos e giram em torno da ciência e prática. Inicialmente centrado nas questões tecnológicas alternativas de produção agrícola, o debate agroecológico tem evoluído, incorporando questões e aspectos sociais, políticos e culturais do sistema produtivo no debate, como por exemplo a soberania alimentar, a valorização do conhecimento popular, entre outros (LUZZI, 2007). Como ciência, é importante ter enfoque na construção do conhecimento



agroecológico mediante a valorização dos saberes locais e a sua integração com os saberes de origem acadêmica (PETERSEN; DIAS, 2007).

Os Encontros de Agroecologia têm um importante papel na construção do conhecimento agroecológico e principalmente em sua difusão, tendo em vista que promovem espaços de encontro entre pessoas, comunidades e organizações que constroem a agroecologia em um local, promovendo a troca de saberes e o compartilhamento de suas experiências agroecológicas.

No estado do Tocantins os Encontros Estaduais de Agroecologia (ETA's) têm por objetivo fortalecer a rede agroecológica do estado. São organizados pela Articulação Tocantinense de Agroecologia (ATA), tal instituição foi criada em junho de 2015 durante a realização do 1º Encontro Tocantinense de Agroecologia, desde então todos os anos o encontro é realizado em uma comunidade diferente dentro do estado. A ATA é um espaço que congrega movimentos sociais e organizações de distintas naturezas – sindicatos de trabalhadores rurais, associações, cooperativas, entre outros - que atuam no desenvolvimento de iniciativas de promoção da agroecologia e fortalecimento da produção familiar camponesa no estado do Tocantins (ATA, 2016).

O Núcleo de Estudos em Agroecologia da Universidade Federal do Tocantins (NEADS/UFT) nasceu em 2014, com o objetivo de difundir uma percepção sobre a Agroecologia em direção à construção do seu conhecimento através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em permanente interação com a sociedade.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é de relatar as vivências durante a participação do NEADS – UFT no 4º Encontro Tocantinense de Agroecologia (ETA). Para atender a tal objetivo adotou-se a observação participante como técnica de pesquisa. Esse método foi escolhido por proporcionar contado direto e frequente do investigador com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa (CORREIA, 2009).

## **Descrição da Experiência**

O 4º ETA aconteceu entre os dias 27 e 30 de setembro de 2018, no Reassentamento Córrego da Prata, zona rural do município de Porto Nacional – TO, com o lema “Agroecologia: alimentando e unindo o campo e a cidade”. O Reassentamento Córrego do Prata surgiu como uma medida mitigadora em decorrência aos impactos socioambientais sofridos pelas famílias afetadas pelo barramento do rio Tocantins, provocado pela construção da Usina Hidrelétrica (UHE) Luís Eduardo Magalhães, localizada entre os municípios de Miracema e Lajeado, no estado do Tocantins (SANTANA; PARENTE, 2013). Devido ao barramento para construção da referida usina, as populações que viviam na área de sua implantação foram prejudicadas, perdendo suas terras, sendo remanejadas para os denominados Reassentamentos de Atingidos por Barragens, sendo o Reassentamento Córrego do Prata um deles, que contou inclusive com amparo do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), mediando causas dos impactados no que tange aos seus direitos.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Foi exposto durante o ETA por meio de relatos que em 2000, ano da criação do reassentamento, residiam no local 198 famílias, a maioria delas reassentadas, e outros antigos moradores de pequenas fazendas localizadas nas proximidades da área, caracterizados por produção familiar. Já em 2011, entrou em operação no local, o projeto de irrigação São João, projeto do Governo do Estado do Tocantins que consistiu na implantação de infraestrutura para produção agrícola, empregando tecnologias avançadas de irrigação, captando água para essa finalidade direto do reservatório da UHE Luís Eduardo Magalhães. O projeto trouxe modificações quanto à dinâmica da comunidade, atraindo microempresários e grandes empresários do agronegócio para o local, que adquiriram propriedades de atingidos que não mais queriam morar no reassentamento. Devido a isto, existem em curso no local, tanto propriedades de produção agrícola do agronegócio quanto propriedades de produção agroecológica e de transição agroecológica.

Participaram do encontro diversos atores sociais que atuam e constroem a agroecologia no estado do Tocantins. Além dos agricultores familiares, o 4º ETA, contou com uma participação de povos indígenas das etnias Krahô e Apinajé, quebradeiras de coco da região do Bico do Papagaio - TO, estudantes quilombolas, agricultores familiares, e também integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), cooperativas, associações, sindicatos e estudantes que atuam no campo da agroecologia.

A chegada dos participantes vindos de todas as regiões do estado do ocorreu no dia 27 durante o dia todo. Durante a abertura realizada no dia 28, pela manhã, apresentou a história e a realidade do Reassentamento Prata por lideranças e moradores locais. No período da tarde, os participantes ETA se organizaram em grupos para conhecerem as experiências de base agroecológica dentro do Reassentamento Córrego do Prata e em localidades próximas. Considerando que os diversos atores sociais que participam do encontro atuam na agroecologia de variadas formas no Tocantins, esse momento possibilitou um intercâmbio cultural pelas diferentes experiências agroecológicas do local e de suas variadas formas de fazê-las, possibilitando assim a troca de saberes entre os participantes.

O grupo NEADS – UFT participou das visitas técnicas a propriedades próximas, sendo a primeira visita junto a moradores do local a nascente de um córrego da região, inserida na territorialidade do Reassentamento. Durante a visita foi destacado a importância da conservação das nascentes e da preservação dos corpos hídricos para a produção agroecológica. A segunda visita foi a propriedade de uma família de agricultores familiares do Reassentamento chefiada por uma mulher liderança local, cuja atividade principal é a fruticultura, e horticultura, seguindo princípios agroecológicos de produção. A terceira visita técnica foi a propriedade de um agricultor familiar, que mora nas proximidades do Reassentamento. Em sua propriedade possui duas áreas, uma área degradada recuperada por meio de um sistema agroflorestal (SAF), e outra área de sistema



agroflorestal. Após o término das visitas, os participantes retornaram ao encontro e compartilharam suas experiências.

Na manhã do dia 29 foi organizado pelos participantes grupos de trabalhos (GTs) em diferentes eixos. O GT “juventude e agroecologia” contou com a participação de jovens das Escolas Familiares Agrícolas (EFA’s) de Porto Nacional e do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), estudantes de Licenciatura em Educação do Campo da UFT de Tocantinópolis – TO e do NEADS – UFT. Foi apresentado o Projeto “Jovens em Comunicação”, iniciativa da Organização Não Governamental (ONG) Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins (APA – TO), que visa contribuir com a formação de jovens de comunidades rurais e tradicionais, tratando de temas e conteúdos relacionados às identidades culturais e juvenis dos jovens do campo. Com a sistematização produzida durante os GT’s foi elaborada uma carta política do evento.

No período da tarde ocorreu uma mesa redonda sobre alimentação saudável e os impactos dos agrotóxicos na saúde humana e no meio ambiente, tema de extrema relevância, tendo em conta que o Tocantins se destaca no setor do agronegócio. Após, aconteceu a troca de sementes criolas, momento em que os participantes do encontro trocaram entre si sementes que cultivam. Destaca-se a agrobiodiversidade das sementes. Aconteceu também durante a tarde a Feira de Sabores e Saberes, aberta para o público externo ao evento, onde os participantes puderam expor seus produtos levados para comercialização. A programação do dia terminou pela noite com apresentações culturais. Por último, no dia 30, aconteceu a plenária final, onde se foi debatido a avaliação do encontro, as trocas de experiências e saberes, encerrando o 4º Encontro Tocantinense de agroecologia.

## **Resultados**

Observou-se através das vivências do 4º ETA que a sua programação possibilitou importantes momentos de interação aos seus participantes, proporcionando conhecer as experiências agroecológicas de outras regiões do estado e contato direto com as experiências locais do Reassentamento Prata. Após as vivências e as observações realizadas pôde-se perceber aspectos sociais, políticos e culturais das experiências agroecológicas no Tocantins.

Destaca-se a diversidade cultural dos atores sociais que praticam a agroecologia no estado. Povos indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco, agricultores familiares têm construído experiências agroecológicas em suas localidades, aliando a conservação de recursos naturais e geração de renda. Percebe-se também a construção do saber agroecológico por esses atores, que agrega a valorização de seus conhecimentos populares.

Observou-se através de relatos a diversidade de saberes, como por exemplo os povos indígenas presentes no evento, que possuem seu modo de produção alimentar, que é um importante saber agroecológico. Ressalta-se a atuação das mulheres que, em muitas das experiências observadas, protagonizam as atividades



da agricultura familiar, e também da atuação das juventudes rurais, como no caso do projeto “Jovens em Comunicação”, possuem uma grande importância na construção dos processos agroecológicos na localidade em que habitam.

Em contrapartida ao que foi exposto, o estado do Tocantins é um estado em que o agronegócio tem avançado, o que reflete em conflitos socioambientais, não raros, que configura lutas em defesa de direitos e de territórios, como foi citado pelas quebradeiras de coco. De certa forma, esse aspecto também pôde-se observar na dinâmica da comunidade do reassentamento Prata.

Ressalta-se também as dificuldades e desafios, quanto a questões observadas não somente ali no Reassentamento Córrego do Prata, mas como também relatadas por agricultores familiares de outras regiões do estado, como à dificuldade do acesso ao mercado de consumo dos produtos e a acesso a políticas públicas que fortalecem a agricultura familiar de base agroecológica.

Por fim, o 4º ETA tem papel relevante para a agroecologia no estado, pois fortalece sua rede agroecológica e suas articulações, fortalecendo os espaços de organização e mobilização social dos diversos sujeitos que constroem a agroecologia enquanto prática, ciência e movimento.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a todos aqueles e aquelas que constroem a agroecologia enquanto prática, ciência e movimento no estado do Tocantins, bem como aos que através de uma construção coletiva, possibilitaram a realização do 4º Encontro Tocantinense de Agroecologia.

## **Referências bibliográficas**

ATA - Articulação Tocantinense de Agroecologia. **Caderno de Agroecologia nº 01 – Alternativas para o bem viver**. Augustinópolis, 44 p, 2016.

CORREIA, M. C. B. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009.

LUZZI, N. **O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

PETERSEN, P.; DIAS, A. (Org.). **Construção do Conhecimento Agroecológico: novos papéis, novas identidades**. Rio de Janeiro: Grafici, 2007.

SANTANA, F. S.; PARENTE, T. G. Usina Hidrelétrica no Tocantins e sujeitos na construção da consciência jurídica: o reassentamento Córrego Prata em Porto Nacional (TO). **Novos Cadernos NAEA**, v. 16, n. 2, 2013.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.